

sobre tudo

O SIGNIFICADO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO VIVENCIADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vivian Fragoso Pellis⁵⁰

Sophia Cassol⁵¹

Ana Paula Tridapalli de Almeida⁵²

Alberto Vinícius Casimiro Onofre⁵³

Suzani Cassiani de Souza⁵⁴

⁵⁰ Estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas - UFSC.
Contato: vivianpellis@gmail.com

⁵¹ Estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas - UFSC.
Contato: sophiacassol@gmail.com

⁵² Mestranda no PPG em Educação Científica e Tecnológica - UFSC.
Contato: ana.bioufsc@gmail.com

⁵³ Professor de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação - UFSC.
Contato: vinicius.alberto@gmail.com

⁵⁴ Professora Adjunta do Departamento de Metodologia de Ensino,
Centro de Ciências da Educação, UFSC. Contato:
suzanicassiani@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como foco apresentar um relato das experiências vivenciadas por duas alunas de graduação, durante o período de regência do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino de Ciências do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio foi realizado no Colégio de Aplicação/UFSC com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, composta por 24 estudantes com idades entre 12 e 16 anos. O artigo está organizado em quatro seções. Inicialmente são apresentadas considerações iniciais acerca das impressões e vivências no curso de licenciatura. Na sequência, o texto apresenta um breve relato das experiências geradas pela disciplina de Estágio Supervisionado e da construção da relação professor/aluno durante período de regência. Em seguida, o recorte temático sobre alimentação é apresentado. Juntamente com o recorte temático são analisadas as atividades que foram desenvolvidas com a turma e os resultados são apresentados. Por último, apontamos algumas considerações sobre a importância do período de estágio para a formação de professores.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado; Formação docente.

Abstract: The focus of this article is to present a report of experiences of two undergraduate students, during their practice teaching of the licentiate undergraduate program in Biological Sciences of the Federal University of Santa Catarina. The practice teaching was conducted at the Colégio de Aplicação/UFSC with an eighth grade class of 24 students aged 12-16. The present study is divided into four sections. First, initial considerations are presented regarding the impressions and experiences in the licentiate undergraduate program. Second, the text presents a brief report of the experiences generated from the practice teaching and the construction of the teacher/student relationship

during the practice period. Third, the thematic focus on eating behaviors is then presented. This focus is accompanied by an analysis of the activities developed with the class. Finally, the article presents some considerations on the importance of this practice teaching period for the development of the teachers.

Keywords: Science education; Elementary school; practice teaching; Teacher training.

1 Considerações iniciais

Ao realizar a inscrição para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, no curso de Ciências Biológicas Bel/Lic-DIURNO, pouco sabíamos a respeito do significado dessas duas siglas que acompanhavam o nome do tão sonhado curso de Biologia. Naquela época, significava apenas que em algum momento teríamos que optar por dois caminhos distintos, ou seja, o Bacharelado ou a Licenciatura. Ao escolher a licenciatura nos deparamos com semestres e semestres lotados de disciplinas teóricas cujas cargas horárias ocupavam a maior parte da nossa semana e com pouca aproximação com a escola. Eram textos complexos e temas a serem discutidos que fugiam do âmbito da Biologia, o que se tornou um desafio, afinal durante dois anos e meio ficamos imersas no universo restrito da fundamentação teórica da Biologia e, repentinamente, passamos a estudar filósofos renomados, psicologia educacional, legislações, projetos políticos pedagógicos, organização escolar, entre muitos outros assuntos.

Pouco a pouco construímos uma nova maneira de pensar. Deixamos de procurar explicações somente nas causas puramente biológicas e passamos a enxergar também as causas sociais e políticas. Deixamos de ser tão focadas no nosso universo particular e passamos a nos esforçar para enxergar mais o universo do outro. Adquirimos uma visão da educação do “micro ao macro”, bem diferente da analogia clichê entre uma célula e o Planeta Terra. Passamos a enxergar a educação em um sentido amplo, o qual envolve as mais diversas questões. E acreditamos que essa visão ainda irá se ampliar muito mais, conforme formos adquirindo mais experiências de estudo e práticas de trabalho.

E foi ao cursar a primeira disciplina de estágio obrigatório em docência que finalmente tudo isso fez sentido. A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências, grande parte das vezes, é o primeiro momento em que os alunos de graduação - futuros profissionais docentes - têm contato com o ambiente escolar e a realidade de uma sala de aula e esse foi o nosso caso. É também no estágio em docência que temos a oportunidade de experimentar e aprender na prática os diversos assuntos e conteúdos discutidos ao longo das disciplinas teóricas que compõem o curso de licenciatura. Portanto, podemos afirmar que a disciplina de estágio, além de ser um momento especial na nossa vida acadêmica, é indiscutivelmente relevante para a nossa formação profissional e pessoal.

2 O começo da experiência: aplicando conceitos teóricos na prática

Foi difícil conter a ansiedade, já que esperávamos por esse momento há um tempo consideravelmente longo. Eis que o primeiro dia de observação chegou. Quantas lembranças retornaram à nossa mente ao adentrar o colégio: a correria dos alunos pelo pátio, as mochilas coloridas, os transportes escolares parados em frente ao portão, o sinal tocando alertando que o início da aula estava próximo... Situações que foram tão presentes em nossas vidas, durante tantos anos, mas que agora pareciam ter ficado adormecidas ao longo dos anos de faculdade e que foram despertadas através do estágio. No entanto, não ocupávamos mais o papel que sempre ocupamos, não éramos mais alunas, e sim, futuras professoras.

Subimos a rampa do Colégio de Aplicação e fomos à procura da sala da turma do oitavo ano C. Os alunos, objetos de tantas conversas e planejamentos, finalmente ganharam rostos e nomes. A turma, formada por 24 alunos com idades entre 12 e 16 anos, à primeira vista pareceu bem receptiva, fato que se confirmou no andamento do estágio. O professor responsável pela disciplina de Ciências foi igualmente receptivo e nos acolheu com entusiasmo e motivação. As primeiras semanas foram destinadas à observação das aulas. Sentadas no fundo da sala, tínhamos o objetivo de conhecer o perfil da turma, além de conceder um olhar diferenciado para as aulas, que trouxeram um aprendizado diferente do habitual.

Historicamente, em nosso país, perpetuaram-se mais fortemente algumas tendências pedagógicas, como a tendência

liberal tradicional, e posteriormente a tendência liberal tecnicista. Nessas tendências pedagógicas apresentadas por Libâneo (1983) destacam-se alguns aspectos presentes na relação professor/aluno. Entre esses aspectos está a autoridade do professor, que muitas vezes confundida com autoritarismo, cria uma barreira imensurável entre ele e seus educandos. “A educação tecnicista é apresentada como um processo que compete organizar a aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global” (LIBÂNEO, 1983, p. 16). O objetivo principal visado pela tendência tecnicista é inserir o estudante no mercado de trabalho, a fim de suprir as demandas do sistema. Nessa tendência, o professor detém o conhecimento, e é um elo entre o mesmo, e os estudantes.

Posteriormente surgiram outras tendências pedagógicas como as tendências progressistas, que instituem vários princípios, entre eles o da relação de horizontalidade entre aluno e professor. O professor não é único detentor do conhecimento. Além disso, existe uma preocupação na formação dos alunos como cidadãos críticos e reflexivos. A importância do diálogo e da utilização de conhecimentos prévios e relacionados com as vivências e experiências de cada aluno também é levada em consideração. E em parte, esses são os preceitos em que acreditamos.

Desta forma, o nosso primeiro desafio enquanto docentes, nesse ritual de passagem de estudante a professor, foi estabelecer vínculos com os alunos. Segundo Tassoni (2010), são

as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir ao objeto de conhecimento um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Portanto no processo de internalização dos conteúdos estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos.

Com a finalidade de buscar uma aproximação aos alunos, no primeiro dia da regência, adotamos uma dinâmica de trocas de cartas, de acordo com as sugestões das professoras da disciplina de Estágio que têm realizado pesquisas sobre essas ações, principalmente relacionadas à escrita mais lúdica no ensino de ciências (SOUZA; ALMEIDA, 2005).

Cada uma de nós escreveu uma pequena carta contando algumas coisas pontuais de nossas vidas. As cartas foram entregues aos alunos e logo após pedimos para que eles fizessem o mesmo. Para nossa surpresa, os alunos aderiram à ideia com entusiasmo, expondo questões bem pessoais em suas cartinhas, o que nos ajudou a conhecê-los e entendê-los melhor. Por exemplo, alguns deixaram bem claro que eram tímidos e não gostavam de se expor e falar muito durante as aulas. Sabendo deste fato, pudemos ficar mais atentas a estes alunos e observar outras formas de participação que talvez não ficassem tão evidentes.

Em muitos locais (principalmente na universidade), os alunos são identificados pelo número de matrícula. E muitas vezes tudo parece se resumir a isso. Um número. Onde estão os sonhos? E os medos? Dificuldades? Histórias vivenciadas? Portanto, além de nos auxiliar para compreender melhor o

comportamento dos alunos e suas expectativas, a dinâmica das cartas possibilitou que tivéssemos um olhar mais carinhoso para com eles.

3 Recorte temático

O recorte temático, escolhido para ser trabalhado durante as seis semanas do período de regência das aulas foi a alimentação. Historicamente, no Brasil, a alimentação é pensada apenas sob o ponto de vista dos seus aspectos biológicos, restringindo sua compreensão como algo necessário à manutenção da saúde e considerando os hábitos alimentares como uma questão individual, independente de aspectos culturais, econômicos e ambientais (MOTTA; TEIXEIRA, 2012). No intuito de trazer uma abordagem multidisciplinar para essa temática, as aulas foram planejadas buscando envolver aspectos relacionados à alimentação que não apenas os nutricionais e fisiológicos.

Dessa maneira, na primeira aula os alunos foram convidados a retirar palavras de forma aleatória de dentro de uma caixa e discutir sobre a relação das mesmas com a alimentação. As palavras trazidas foram: cultura, economia, impactos ambientais, lixo, desperdício, desigualdade, fome, saúde, nutrientes, plantas medicinais, doenças cardiovasculares, obesidade e bulimia. Essas palavras tinham como objetivo provocar reflexões sobre a temática alimentação trazendo outros aspectos para além da biologização dessa temática.

Neste momento, a turma inteira colaborou e as discussões mostraram profundidade, ressaltando a bagagem individual que cada aluno trouxe. No final dessa atividade, foi formado um mapa conceitual que no centro do quadro continha a palavra “alimentação” e em volta apresentava várias flechas que se ligavam às palavras retiradas pelos alunos.

Ainda na mesma aula, tínhamos também o objetivo de trabalhar a questão da influência da mídia nas nossas escolhas dentro do âmbito da alimentação, algo notável nos dias atuais, pois vivemos cercados de propagandas por todos os lados. “O padrão alimentar, sobretudo de crianças e adolescentes, vem se modificando em todo o mundo. Entre os fatores associados, está a expansão dos meios de comunicação, em especial a televisão.” (COSTA MATTOS et al, 2010, p. 35).

A escola encontra-se em posição privilegiada e exerce papel fundamental na promoção de incentivos à saúde, formação de valores, hábitos e influencia no estilo de vida dos estudantes e com isso tem condições de auxiliar na prevenção de doenças relacionadas à má alimentação e ao sedentarismo (ACCIOLY, 2009). Por todos esses motivos buscamos em nossas aulas desenvolver o pensamento reflexivo e crítico nos alunos, trazendo conhecimentos que pudessem contribuir para a manutenção da saúde, qualidade de vida e que os permitam fazer escolhas conscientes ao longo de suas vidas.

Proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, tornou-se área de grande interesse para os educadores, e portanto é um dos ideais da educação. A importância do pensamento crítico é justificada

através de alguns argumentos. A ética é um deles, pois todos os seres humanos possuem o direito moral de serem ensinados a pensar criticamente. Possuir o pensamento crítico também auxilia a enfrentar as complexidades do mundo moderno, principalmente na tomada de decisões (HARE, 1999 *apud* TENREIRO-VIEIRA, 2004). “Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo.” (FREIRE, 1970, p. 47).

Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico de nossos alunos, e possibilitar que eles façam escolhas mais conscientes, selecionamos dois vídeos curtos para serem exibidos na sala de aula. Um deles foi um trecho do documentário “Muito além do peso”⁵⁵ e o outro, uma propaganda de uma marca de refrigerante⁵⁶. O objetivo da exibição desses dois vídeos era que eles pudessem perceber que as propagandas muitas vezes não mostram os efeitos negativos dos produtos à nossa saúde, e preocupam-se apenas em vendê-los.

Após a exibição, iniciamos uma conversa acerca das contradições que eles puderam perceber entre os dois audiovisuais. Alguns dos estudantes já haviam assistido o documentário e por isso, não ficaram tão surpresos com a quantidade de açúcar presente em sucos de caixinha e refrigerantes. De maneira geral, os alunos foram bastante participativos e pareceram bem informados sobre o assunto,

⁵⁵ Link para o trecho do documentário “Muito além do peso”:
<https://www.youtube.com/watch?v=ucvxWPDvV1M>

⁵⁶ Link para a propaganda de refrigerante:
<https://www.youtube.com/watch?v=nWEgjrVXUs>

expressando suas opiniões e contando casos vivenciados fora da escola, com familiares e amigos.

Na aula seguinte, a partir da reflexão gerada sobre os aspectos relacionados com a alimentação, foi percebida uma demanda para trabalhar mais a fundo um determinado tema, com base na curiosidade que os alunos demonstraram acerca dos impactos ambientais envolvidos na produção e consumo dos alimentos. Dessa maneira, a aula foi iniciada com a leitura de uma triste notícia recente⁵⁷ sobre uma baleia cachalote (*Physeter macrocephalus*) encontrada morta com 29 quilogramas de plástico no estômago. Por tratar-se de uma linguagem acessível ao público e possuir um tema que chama a atenção do leitor, consideramos que foi uma boa alternativa trazer este gênero textual para discutir a questão do lixo gerado pelo consumo de alimentos e como se dá o seu destino. Nesse momento, também foi trazida uma *ecobag* para demonstrar na prática, como podemos contribuir para diminuir o uso de sacolas plásticas e minimizar esse impacto ambiental.

Para iniciar a questão nutricional da alimentação, foram feitos esquemas no quadro trazendo as definições de macro e micronutrientes, além de uma explicação breve sobre os grupos de nutrientes que compõem cada uma dessas categorias. Nessa parte, além do uso do tradicional quadro-branco e pincel, buscou-se trazer metodologias alternativas, mais atraentes para os estudantes e que visassem um resultado mais significativo do

⁵⁷ Link para a notícia do cachalote: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2018/04/12/baleia-cachalote-e-encontrada-com-29-quilos-de-plastico-no-estomago.htm>

processo de ensino-aprendizagem, como corroborado por Ribeiro-Júnior e colaboradores (2015). Assim, as explicações expositivas foram intercaladas com uma prática de identificação do amido em diversos alimentos através da mudança de coloração pelo uso do lugol.

Para trabalhar o grupo das vitaminas e sais minerais, propusemos uma atividade em que os alunos tomariam a frente da sala de aula. Em grupos, eles ficaram responsáveis pela explicação de uma vitamina e um sal mineral, pesquisando suas funções e os alimentos ricos nestes nutrientes. Além disso, cada grupo confeccionou dois cartazes para trazer o conteúdo da pesquisa de uma maneira visual e atrativa para os demais colegas. Após a rodada de apresentações dos grupos, verificou-se que ainda seria necessário realizar mais uma atividade para uma maior aprendizagem desse conteúdo.

Ao percebermos que ainda havia uma lacuna na aprendizagem dos estudantes, a atividade da aula seguinte visou propiciar um maior entendimento acerca do conteúdo de vitaminas e sais minerais. A turma foi dividida em cinco grupos, previamente organizados. A atividade intitulada como “O estudo de caso” foi uma tentativa de tornar o conteúdo mais atrativo para os estudantes, além de possibilitar uma visão prática da forma como esses nutrientes atuam em nosso corpo, o que a carência deles pode ocasionar, e quais alimentos são recomendados com a finalidade de evitar essas deficiências.

Zanon e Freitas (2007) acreditam que as atividades investigativas devem ser desenvolvidas a partir de questões, às quais tenham conexão com a vida dos alunos, e que sejam

constituídas por situações reais. Além disso, o estudo de caso como estratégia de ensino possibilita a participação, cooperação e articulação entre estudantes e professores, promovendo o rompimento das dicotomias estabelecidas pelo paradigma tradicional de educação, além da aproximação entre teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar, sem a fragmentação disciplinar (VIEIRA; VIEIRA; PASQUALLI, 2017). Portanto, para gerar um maior entusiasmo na turma, durante a atividade foi proposto que os alunos ocupassem papéis de médicos, e o grupo - equipe médica - deveria apresentar um parecer contendo suas recomendações e considerações, para as outras equipes da turma.

Cada estudo de caso era composto pela ficha médica de um paciente fictício, na qual eram descritos os sintomas que o paciente apresentava, assim como sua alimentação e seus hábitos de vida, incluindo ou não a prática de exercícios físicos. Nem todos os pacientes possuíam alguma deficiência ou doença relacionada com a alimentação, mas todos os estudos de caso visavam trabalhar aspectos alimentares que haviam sido comentados de forma mais superficial ao longo das aulas teóricas, como é o caso da dieta vegetariana/vegana. Após realizarem a leitura da ficha médica, os alunos tinham algumas questões para responder. Durante a atividade era permitido que o grupo utilizasse a tabela nutricional presente no livro didático e uma tabela de consulta elaborada especificamente para esta atividade. Um dos objetivos dessa aula foi apresentar a tabela de vitaminas e sais minerais como uma ferramenta de pesquisa, e não como algo a ser “decorado para a prova”, como infelizmente

acontece em muitos casos. Acreditamos que a atividade foi bastante produtiva, oportunizando não apenas o domínio do conteúdo de ciências, mas também o trabalho em equipe e a prática de apresentações orais.

O conteúdo de sistema digestório também foi abordado no período de regência das aulas. Para trabalhá-lo, foi escolhido um trecho do livro *Digestão Nojenta*, de Nick Arnold (2002), pois ele trata este tema de maneira mais lúdica, através de uma história ilustrada de um detetive chamado Nona Stripa, o qual diminuiu de tamanho e foi engolido por um cientista, assim relatando o processo de digestão dos alimentos conforme passava pelo seu trato digestório. A leitura desse texto foi feita em conjunto com a turma e conforme o detetive ia passando por cada órgão, o mesmo era explicado com mais detalhamento utilizando o *datashow* e o quadro branco. Ao final da explicação, a leitura do próximo órgão tinha continuidade e assim os estudantes puderam ter uma compreensão geral do caminho que os alimentos percorrem no corpo humano e como se dá a atuação de cada órgão nesse processo. Na aula seguinte, foram trazidos exercícios para a melhor compreensão desse conteúdo.

Conforme o período de regência ia chegando próximo do fim, tivemos que optar por trabalhar apenas mais um tópico relacionado à alimentação. No nosso planejamento inicial, tínhamos em mente muitas outras atividades relacionadas inclusive a outros tópicos para serem realizadas, mas como certas aulas demandaram mais tempo do que o planejado, optamos assim por trabalhar os impactos ambientais relacionados com a alimentação. Dessa maneira, foi trazido um audiovisual no

formato de animação⁵⁸, que mostra a realidade por detrás da produção de alimentos de origem animal, retratando a exploração das vacas pela indústria leiteira e a injeção de hormônios para acelerar o desenvolvimento das aves. A mensagem principal trazida no vídeo era de que existia uma alternativa mais saudável a essa e possível de ser implementada, de forma que o protagonista começou por si próprio a cultivar e preparar a alimentos para serem vendidos.

Assim, foi feita uma discussão sobre o conteúdo do vídeo e a seguir foi realizada a leitura de duas notícias, uma delas tratava da grande quantidade de tartarugas mortas no litoral brasileiro devido à superprodução do lixo e à pesca predatória⁵⁹ e a outra sobre o alto custo gerado pelos impactos ambientais da pecuária extensiva⁶⁰. Diante a reflexão gerada, foi pedido a turma que elaborassem, em duplas, um material artístico (Figuras 1 e 2) sobre algum dos impactos ambientais decorrentes da alimentação. Essa atividade teve como objetivo fazer um alerta e tornar-se um convite para a mudança de hábitos, a fim de pensar a conservação do nosso planeta.

⁵⁸ Link da animação “The scarecrow”: <https://www.youtube.com/watch?v=DY-GgzZKxUQ>

⁵⁹ Link da notícia sobre a grande quantidade de tartarugas mortas relacionada com a produção do lixo e a pesca predatória: <https://www.greenme.com.br/informar-se/lixo-e-reciclagem/5654-tartarugas-lixo-no-mar-numericos-catastrofe>

⁶⁰ Link da notícia sobre os impactos ambientais causados pela pecuária extensiva: <https://oglobo.globo.com/economia/para-cada-1-milhao-de-receita-com-pecuaria-extensiva-22-milhoes-de-impacto-ambiental-17490481>

Figura 1: Material artístico sobre impactos ambientais relacionados com a alimentação



Desenho elaborado por dois alunos do 8º ano retratando o impacto do lixo nos oceanos causado pela produção de alimentos e suas embalagens. Fonte: as autoras

Figura 2: Material artístico sobre impactos ambientais relacionados com a alimentação



Desenho elaborado por duas alunas do 8º ano retratando o impacto causado pela injeção de hormônios nos animais criados pela indústria alimentícia. Fonte: as autoras

Por fim, para fazer uma revisão de todo o conteúdo trabalhado durante este período, foi feito um jogo dinâmico com diversas perguntas. Os alunos sentaram-se em um grande círculo e passavam uma sacola contendo as perguntas recortadas. Uma música de fundo tocava e em cada vez que era pausada, o estudante deveria retirar aleatoriamente uma pergunta da sacola e responder com a ajuda da turma. As professoras auxiliavam na

medida em que haviam dúvidas dos alunos e o jogo terminou quando todas as perguntas foram respondidas.

A respeito da avaliação, foram consideradas quatro notas: a primeira, referente às tarefas para casa, a segunda referente à participação individual de cada aluno durante as aulas, a terceira referente à atividade artística sobre os impactos ambientais e por último uma atividade de avaliação realizada em sala de aula. Enfim, nosso objetivo pretendido na avaliação é que pudéssemos valorizar todo o processo de ensino-aprendizagem.

4 Considerações finais

É difícil transcrever todas as emoções vivenciadas durante o período de estágio, assim como é quase impossível mensurar os aprendizados adquiridos. Sem hesitar, podemos afirmar que o estágio em docência foi uma das experiências mais marcantes da nossa graduação. O primeiro momento ocupando o lugar do professor, tão querido pela turma, gerou muita insegurança e muitas dúvidas. Como poderíamos utilizar tudo que aprendemos nas aulas teóricas para conquistar a atenção e respeito daquela turma? Qual seria a melhor forma de transmitir a eles os conteúdos? Durante a regência pudemos concluir que, dominar um conteúdo, é apenas uma das etapas para conseguir explicá-lo, e algumas dessas etapas, apenas na prática conseguem ser construídas.

Compreendemos também a importância da formação dos vínculos entre alunos e professores, e desejamos sinceramente que cada um dos nossos alunos consiga se realizar

e alcançar seus sonhos e objetivos. Enxergar o educando, em suas potencialidades e fragilidades, e tentar auxiliá-lo com atenção em sua caminhada, talvez seja um dos maiores desafios na vida de um professor, já que sabemos da dura jornada de trabalho, das muitas aulas para preparar, provas e trabalhos para corrigir e inúmeras turmas cheias de alunos, o que torna muito difícil conhecer mais profundamente cada um deles.

Acreditamos que o estágio em docência é um período de intensos aprendizados na formação de professores. As aulas presenciais da disciplina de Estágio Supervisionado complementaram os momentos de prática de docência, oportunizando a troca de experiências com os colegas e a supervisão da professora acerca dos planejamentos das atividades.

Ao longo da regência, ficamos comprometidas em tentar trabalhar o tema alimentação da forma mais ampla possível. Em muitas das aulas, uma problematização se fez presente: “Por que nos alimentamos?” Tendo essa pergunta como pano de fundo, refletimos junto aos alunos sobre as mais variadas razões deste ato tão complexo e tão cheio de significados, envolvendo desde os aspectos culturais, festas e tradições, transtornos psicológicos, para além das necessidades fisiológicas, as quais são tão enfatizadas no ensino de ciências, às vezes focadas somente nessa questão e sem a devida problematização e riqueza de ideias que esse tema pode gerar.

O retorno que os alunos nos deram na avaliação final de estágio corrobora o nosso esforço. Na avaliação perguntamos a

eles: “O que mais te marcou em nossas aulas?” Obtivemos a maioria das respostas como as relatadas nos trechos a seguir:

O jeito como dão a aula, escutam os alunos. Gostei bastante dos temas das aulas e de como foram feitas.

A ligação que vocês fizeram entre professor e aluno, as brincadeiras para revisão também ajudaram bastante.

Como discutido ao longo do texto, tentamos também trazer elementos que se tornassem atrativos em nossas aulas e atividades em que eles pudessem se envolver mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem, assim como trabalhar em equipe e expressar a criatividade. Tentamos ao máximo tornar nossas aulas mais dialogadas do que expositivas, e acreditamos que fomos bastante solícitas e dispostas tanto para sanar as dúvidas, quanto para escutá-los quanto às experiências que desejavam compartilhar.

Referências

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em tela**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2009.

ARNOLD, N. **Digestão nojenta**. 4 ed. Melhoramentos, 2002.

COSTA MATTOS, M. et al. Influência de propagandas de alimentos nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 3, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIBÂNEO, J. C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MOTTA, M. B. da; TEIXEIRA, F. M. Educação alimentar na escola por uma abordagem integradora nas aulas de Ciências. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 359-379, jul./dez. 2012

RIBEIRO-JUNIOR, W. A et al. Aprendendo sobre o sistema digestório utilizando metodologias alternativas de ensino. In: Congresso Nacional de Educação, 2, 2015. **Anais do II CONEDU**. Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2015.

SOUZA, S. C. de; ALMEIDA, M. J. P. M. de. Escrita no ensino de ciências: autores do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 367-382, 2005.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.

TENREIRO-VIEIRA, C. Produção e avaliação de actividades de aprendizagem de ciências para promover o pensamento crítico dos alunos. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 33, n. 6, p. 1-18, 2004.

VIEIRA, J. A.; VIEIRA, M. M. M.; PASQUALLI, R. Estudo de caso como estratégia de ensino para a Educação Profissional e Tecnológica. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, n. 44, p. 143-159, jan./abr. 2017.

ZANON, D. A. V.; FREITAS, D. de. aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. **Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro, v. 10, p. 93-103, mar. 2007.

